



## Agricultura orgânica em Seropédica (RJ): grandes projetos e impactos socioambientais

*Organic agriculture in Seropédica (RJ): large projects and environmental impacts*

ALVES, José Cláudio Souza<sup>1</sup>; FERREIRA, Adão<sup>2</sup>; SILVA, Marcos Diego Gonzaga<sup>3</sup>; SILVA, Nicole Luise Ribeiro<sup>4</sup>; OLIVEIRA, Jessé Pereira<sup>5</sup>; OLIVEIRA, Simone<sup>6</sup>

1 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, professor orientador, [jclaudioalves9@gmail.com](mailto:jclaudioalves9@gmail.com); 2 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, graduando em Comunicação Social, [adaosje@gmail.com](mailto:adaosje@gmail.com); 3 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, graduando em Engenharia Florestal, [marcosgonzaga82@hotmail.com](mailto:marcosgonzaga82@hotmail.com); 4 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, graduanda em Medicina Veterinária, [nicolelribeiro@outlook.com](mailto:nicolelribeiro@outlook.com); 5 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, graduando em Sistemas de Informação, [jessebluw@hotmail.com](mailto:jessebluw@hotmail.com); 6 Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, graduanda em Geologia, [simonejmi@gmail.com](mailto:simonejmi@gmail.com)

**Resumo:** O presente artigo faz parte da linha de pesquisa do PET (Programa de Educação Tutorial) Inclusão, UFRRJ/sede, que tem como base o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. A partir disso tem como finalidade a troca de informações e experiências entre Universidade e comunidade. O objetivo da pesquisa é analisar a relação socioambiental e econômica dos pequenos produtores rurais de produtos orgânicos da cidade de Seropédica – RJ. Além de observar os impactos dos grandes projetos urbanos no cotidiano dos moradores/produtores das áreas afetadas pelas obras do Arco Metropolitano. A escolha dessa temática fundamenta-se em compreender como acontece a produção orgânica local, suas formas de comercialização e as relações sócio-econômico-culturais e políticas vivenciadas pelos agricultores. Partindo do pressuposto que a relação que estabelecem com a Universidade e as transformações urbanas nos municípios da Baixada Fluminense atingem diretamente a vida desses trabalhadores.

**Palavras-Chave:** Agroecologia; aspectos sociais; produtores locais.

**Abstract:** This article is part of the PET (Tutorial Education Program) Inclusion, UFRRJ line of research which is based on dialogue between different areas of knowledge. From that aims to exchange information and experience between University and community. The objective of the research is to analyze the environmental and economic relationship of small farmers of organic products in the city of Seropédica – RJ, and to observing the impacts of large urban projects in the daily lives of residents / producers in the areas affected by the works of the Ring Road. The choice of this theme is based on understanding how happens the local organic production, its forms of marketing and the social, economic, cultural and political relations experienced by farmers. Assuming that the relationship established by those producers with the University and the urban transformations in the Baixada Fluminense municipalities directly affect the lives of then selfs.

**Keywords:** Agroecology, social aspects, local producers.



## **Contexto**

Dentro do Programa de Educação Tutorial – PET Conexões de Saberes: *“Inclusão e oportunidades na vida acadêmica de alunos de origem popular”* criou-se um subgrupo voltado para a questão da agroecologia. Em dezembro de 2013 o grupo PET visitou o projeto Fazendinha Agroecológica, que existe enquanto parceria entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa Agrobiologia, a Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro – Pesagro Rio e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. Após a visita foi possível uma reflexão a partir de leituras e participação em atividades desenvolvidas por outros grupos na universidade que tratam do assunto: Núcleo Interdisciplinar de Agroecologia – NIA e Grupo de Agricultura Ecológica – GAE.

Nesse contexto, entendeu-se a agroecologia de forma transdisciplinar que reúne e integra conhecimentos históricos, culturais, econômicos, sociais e políticos dos agricultores com os conhecimentos das diferentes áreas da ciência, o que permite a compreensão e a análise do atual modelo do desenvolvimento e da agricultura, como o estabelecimento de novas estratégias para o desenvolvimento rural e novas formas de agriculturas mais sustentáveis.

De acordo com Sevilla Guzmán e Ottmann (2004), a agroecologia possui três elementos centrais: ecológica e técnico-agronômica, socioeconômica e cultural, e sócio-política. Não sendo isolados, e atuando sempre interligados, de modo que entendê-los e estudá-los se torna um exercício multidisciplinar.

“De uma forma geral, a agroecologia é entendida, como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas mais sustentáveis (Caporal e Costabeber, 2000a; 2000b; 2001; 2002a; 2002b).” Pode-se dizer então que a ciência agroecológica une os conhecimentos científicos a vivências e experiências dos agricultores locais, o que possibilita, além de um plano de manejo sustentável para a área, um plano de desenvolvimento rural voltado também para o lado social.

Diante dessas questões o grupo atuou com o propósito de abarcar as dimensões da agricultura orgânica familiar da região de Seropédica. Esses agricultores participam do Circuito de Feiras Orgânicas, na cidade do Rio de Janeiro. Eles formam um grupo de produtores agroecológicos das áreas rurais de Santa Alice e Coletivo e dos assentamentos Sol da Manhã e Eldorado que passou a se organizar sob o nome de Serorgânico. Começou, então, um processo de visitas a estes produtores e de participação nas suas reuniões.

## **Os grupos e suas dinâmicas de atuação**



O grupo Serorgânico produz alimentos saudáveis para a população e gera renda para a agricultura familiar na Região da Baixada Fluminense. O grupo comercializa muitas variedades de orgânicos, principalmente verduras, legumes, frutas, temperos e ervas, produzidos de forma sustentável. É composto por 10 famílias. Cada unidade de produção segue os parâmetros do Governo Federal para a agricultura orgânica e utiliza o Sistema Participativo de Garantia (SPG). Esta modalidade de certificação é controlada por uma comissão formada pelos próprios agricultores membros do grupo que fazem vistorias nas propriedades produtoras. Este sistema possibilita trocas entre produtores e destes com os consumidores, promovendo uma relação de confiança e de qualidade.

No site da ABIO ( Associação de agricultores biológicos) consta que:

“Pelo SPG-ABIO, além do controle e da garantia da qualidade orgânica, os produtores associados recebem assessoramento técnico para aperfeiçoar o manejo agroecológico das suas unidades produtivas e utilizam o Selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica.” (site [www.abio.org.br](http://www.abio.org.br)).

Integrantes do grupo PET participaram em reuniões de produtores de orgânicos dos municípios de Seropédica, Japeri e Nova Iguaçu voltadas para o SPG (Sistema de participação de Garantia), no período entre junho e dezembro de 2014.

Estas reuniões são realizadas mensalmente na igreja N. Senhora Aparecida, no assentamento Sol da manhã, Seropédica. Nelas são feitas leituras do Documento único de avaliação de conformidade-*Duac* das visitas de verificação dos produtores. O Duac de cada produtor é apreciado e; se estiver em conformidade com a legislação de produção orgânica, é aprovada a certificação. Os produtores interessados em aderir ao sistema devem participar de no mínimo de três atividades: visitas, vistorias, reuniões, seminários da ABIO. Depois disso poderão pleitear sua participação no grupo.

### **Descrição da experiência**

Como atividades deste subgrupo foram realizadas saídas de campo com a finalidade de conhecer a prática dos produtores rurais da região. Foram visitados agricultores associados ao Serorgânico. Estabeleceu-se um contato com a forma de manejo adotada na produção, o contexto histórico das famílias com a agricultura e suas estratégias de mercado, a realidade social e ecológica em que vivem.

A principal problemática enfrentada pelos produtores são os projetos urbano-industriais que estão em andamento na região, notadamente o Arco Metropolitano. Esta via expressa ligará o complexo petroquímico (COMPERJ) ao porto de Itaguaí. Na fase já inaugurada afeta diretamente os sítios produtores de orgânicos. O objetivo do Arco é desviar o tráfego pesado de transporte de carga para tentar descongestionar as principais vias metropolitanas. Sua implantação segue a lógica predominante das políticas urbanas. Elas acarretam impactos



ambientais e sociais, sobretudo às populações mais pobres, modificando a vida delas de uma forma negativa.

As áreas dos produtores de Seropédica foram atingidas diretamente pelo Arco. No assentamento Sol da manhã a ArcLog que é uma empresa de capital paulista do ramo logístico comprou 6 propriedades de agricultores, e está transformando aproximadamente 90.000 m<sup>2</sup> em áreas de estacionamento de caminhões e depósito de contêineres. No assentamento Eldorado, outra empresa paulista comprou 22 propriedades com a mesma finalidade. Além disto, existem os removidos pelas obras do Arco cuja indenização é insatisfatória.

Não há qualquer política de zoneamento das áreas afetadas pelo Arco. A desproteção causada pela ausência de políticas públicas e sociais voltadas para os pequenos produtores e, especificamente, os de orgânicos passa a reconfigurar suas formas de produção, comercialização e sobrevivência a partir da pressão especulativa sobre as terras. Somam-se a isso as precárias condições de acesso aos recursos hídricos e a inexistências de apoio técnico e de políticas públicas de produção.

A agricultura familiar na região vem mostrando sinais de enfraquecimento diante desses fatores que ameaçam a manutenção da biodiversidade e a subsistência dos agricultores num ambiente hostil que gera insegurança e marginalização.

Os produtores também enfrentam dificuldades no comércio local e contam com pouco apoio do poder público. Como forma de apoio aos agricultores, o grupo PET Inclusão ofereceu ajuda aos produtores com a criação de um grupo de compra, formado por funcionários da UFRRJ e EMBRAPA. As compras são feitas antecipadamente através do envio de uma tabela com os produtos ofertados, escolha dos itens, pagamento por depósito bancário e entrega das compras em locais apropriados para a sua retirada pelos compradores. Este processo conta com o apoio dos alunos bolsistas do programa. Há também dois outros projetos com o envolvimento do grupo PET. Um que seria o lançamento de um edital, pela UFRRJ, para a compra de produtos dos agricultores locais para serem consumidos no restaurante universitário. O outro seria a realização de uma feira, dentro das instalações da UFRRJ, em Seropédica, onde os produtores familiares da cidade venderiam seus produtos, favorecendo o contato direto da comunidade universitária com estes produtores, visando a maior aproximação, troca de informações, visibilidade quanto aos problemas que eles enfrentam e articulação de soluções.

## **Resultados**

Como foi possível observar ao longo das visitas e estudos, a produção orgânica familiar local precisa ser valorizada e protegida pelo poder público. A UFRRJ tem um papel fundamental como mediadora cultural no elo dessas famílias de agricultores com outros sistemas de práticas comerciais, nas quais podiam inserir seu *modus vivendi* e continuar sobrevivendo no seu meio. Ao mesmo tempo, é necessário salientar que as relações estabelecidas ainda são frágeis e necessitam de muito incentivo para consolidar a experiência da implementação de uma agricultura de base agroecológica e ecológica. O trabalho de organização da feira na UFRRJ e a



conscientização que já existia em certos setores dessa população rural permitirão aumentar a comercialização da produção desse grupo de agricultores e a inclusão social da agricultura familiar.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao financiamento feito pelo FNDE através do Projeto de Educação Tutorial/MEC, apoio feito pela UFRRJ e à colaboração de Juliana Ferreira Rocha.

### **Referências bibliográficas:**

CAPORAL, Francisco R.; et al. **Agroecologia: uma ciência do campo da complexidade**, Brasília, DF, 2009.

OLIVEIRA, Gustavo L. T. **Uma descrição agroecológica da crise atual**, Presidente Prudente, Revista NERA - Ano 12, n. 15, p. 66-87, jul-dez. 2009.

FERNANDES, Diogo L.; et al. **Mudanças sociais e ambientais no Assentamento Rural Sol da Manhã – Seropédica-RJ, por meio do despertar agroecológico**, Porto Alegre/RS, Cadernos de Agroecologia, Vol 8, No. 2, Nov 2013.